

STEPHENS - O ADVOGADO QUE QUER LEVAR O PAPA A TRIBUNAL

Mark Stephens, advogado, recebeu de um cliente, o inglês Richard Dawkins, autor do livro «A Desilusão de Deus», no qual acusa Bento XVI de encobrir abusos sexuais da igreja, de avançar com uma acção contra o Papa. «O meu cliente pediu-me três coisas: 1) avaliar em que tribunais poderia ser julgado o Papa; 2) se existe base legal para a acusação; 3) se o Sumo Pontífice poderia invocar imunidade diplomática, enquanto chefe de Estado», diz Stephens. «O primeiro argumento é claro. Durante o período em que estes abusos aconteceram, os padres envolvidos - e todos os outros bispos e padres que sabiam deste caso - foram obrigados a cumprir um voto de confidencialidade, voto esse que partiu, nos casos dos padres irlandeses, do Vaticano. Desde muito cedo, a Igreja Católica conhecia estes abusos. Tinha provas. Mas preferiu encobri-los a entregar os padres à justiça.»

E prossegue: «O actual Sumo Pontífice é o chefe da Igreja e teve, durante muito tempo, o conhecimento directo dos abusos. Ele é responsável e não está acima da lei. Não chega apenas a penitência, nem o reconhecimento da culpa. A Igreja sempre teve as provas necessárias para punir, judicialmente, estes padres. Mas preferiu esconder tudo. Além disso, um Papa não pode reclamar imunidade diplomática porque o Vaticano não é um Estado. Desde 1929, quando Mussolini decidiu lançar este novo país, que o Vaticano não é um Estado de pleno direito. As Nações Unidas, por exemplo, garantem-lhe apenas o estatuto de Estado-observador, o que retira ao Papa qualquer imunidade. É essa a interpretação que faço do direito internacional.



Além disso, o Papa pode ser processado no Reino Unido e em qualquer país onde se prove que o Vaticano deu ordens directas para encobrir os casos de abuso sexual. Os tribunais civis têm poderes para julgar todos os implicados e todos os que, de uma forma indirecta ou directa, tentaram encobrir estes abusos. E o Tribunal Penal Internacional tem, em última instância, a autoridade legal para julgar o Papa. Passei o parecer aos meus clientes há cerca de duas semanas. Agora está parado. A decisão de processar o Papa, se e quando ele pisar solo inglês, é do meu cliente.»

